

SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B
A assignatura pôde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

PATHOLOGIA

Outr'ora, nas obras dogmaticas defini-se a pathologia: esse ramo de medicina que tracta da classificação, das causas, dos symptomas e signaes das molestias.

Esta definição está longe de ser exacta; com effeito, como dissemos, tudo o que concerne ao homem doente pertence á pathologia, que não tem unicamente por objecto, segundo as antigas definições, a classificação, as causas, os symptomas e signaes das molestias; ella as estuda sob todos os pontos de vista, em sua séde, nos phenomenos que as precedem e as seguem, na sua marcha, duração, modos diversos de terminação, reaparições, formas variadas, complicações, lesões que produzem na contextura dos órgãos, tratamento preservativo e curativo etc. etc.

De todas as partes da medicina, nenhuma apresenta ao medico tanto interesse em seu estudo, tanta importância em seu fim como a pathologia: ella é por si, repetimos, a medicina quasi que inteira; forma um centro ao redor do qual vêm se collocar em distancias desiguaes, as outras sciencias medicas.

O estudo da anatomia e da physiologia, da chimica e da physica, da botanica e da materia medica, não é por si, senão uma introdução ao da pathologia; e desde que uma vez nos votamos a esta ultima, as outras perdem, a nossos olhos, grande parte da sua importancia; não vemos mais nellas senão sciencias accessorias e tributarias; e entre os factos numerosos que ellas contém, não ligamos geralmente importancia senão áquelles que tem alguma relação com o estudo das molestias.

Longe de nós entretanto, a idéa de elevar a pathologia, rebaixando essas diversas sciencias: qualquer que seja o seu gráo de importancia, não pretendemos dar-lhe uma superioridade absoluta sobre as outras.

Ninguem duvida que a physiologia, a physica, a zoologia etc. devem ser collocadas na mesma ordem.

Estas sciencias estão todas unidas por laços intimos; prestam-se mutuo apoio e luzes reciprocas; não devem ambicionar, nem reconhecer entre si superioridade, conservando cada uma dellas para aquelle que necessariamente se consagra ao seu estudo, uma preeminencia relativa sobre todas as outras.

Accrescentamos, emfim, que ellas constituem para o medico, um complemento in-

dispensavel ao estudo de um grande numero de molestias, que, sem o seu concurso, seriam apenas imperfeitamente conhecidas.

CHOMEL.

S. SEBASTIÃO

Hoje, ás 8 horas da noite, será trasladada de sua capella á Praia de Fóra, para a igreja matriz, a veneranda imagem do glorioso martyr S. Sebastião, tendo lugar amanhã á tarde a procissão solemne, que percorrerá ás ruas do costume.

JAMAIS!

A. BRAZILIA SILVA

Cantando a vaga que gemendo morre,
em alva praia de conchinhas mil,
o verde bosque onde se aninhão as aves
trinando estrophes sob um céu de anil;

Cantando a vida, o soluçar da róla,
o doce albor que a natureza acorda,
e o meigo riso que nos labios brinca
e a triste lagrima que a dor recorda;

Cantando a brisa que doente passa
e a branca nuvem que no céu passeia,
e o perfume que desmaia a rosa
no calmo espaço quando a tarde aneia;

tem tua lyra mais doçura e arte,
mais attractivos, mais razão de ser,
que quando fallas de Francina, a pobre,
que mais não pôde no amor viver.

O' não me digas mais que um sonho é vida
quando a razão desaparece então;
quem sonha conta, sem por isso achar-se
presa d'amor que não existe, não.

Francina.

Ao nosso distincto enterraneo capitão tenente Henrique Boiteux agradecemos e retribuimos as felicitações que nos dirigio pela entrada do anno novo.

SEMANA SANTA

Ao que parece, este anno serão commemorados com toda a solemnidade, os actos da paixão, morte e resurreição do Redemptor da Humanidade, para o que uma comissão de irmãos do SS. Sacramento já deu principio a collecta de esmolas.

ULYSSES

Ulysses, capitão de nome honroso
Entre os Gregos, no cerco de dez annos
Por estes postos aos rabidos Troianos,
Fama eterna alcançou por ardiloso.

Depois de terminado o porfioso
Luctar entre perigos e entre damnos,
Do palacio de Circe nos arcanos
Chegou a entrar em dia de almo goso.

Alli, meio esquecido já da gloria,
De prazeres suavissimos gosando,
A Amor cedia as palmas da victoria.

Mas um dia, por fado miserando,
Em castigo de ardis de que ha memoria,
Vê Circe n'um chiqueiro resomnando.

(1868)

Cassandra.

OS BRINCOS

(BRAZILIA SILVA)

Tão pequenina, tão innocente e já a vaidade humana a pungio com o seu estyete maldito!

A polpa macia e tenra como petala de rosa, d'aquellas orelhinhas delicadas, foram barbaramente traspassadas de uma grossa agulha de coser, e no mimoso par de carminadas conchinhas penduraram-se duas arrecadas d'ouro!

Ai! pobre creancinha!...

Soffres a primeira tortura imposta pela humana vaidade porque has de, um dia, ser mulher!

Ai! pobre, infeliz creatura!...

Um dia, os brilhantes ahi fulgirão iriados pelas luzes do sarau, como gottas d'orvalho em petalas de rosa beijadas pelo sol.

As perolas se ostentarão em cada uma d'essas conchinhas residas, imitando aquellas que se formam na concha do mar.

Mas essas perolas, esses brilhantes não-de ser como uma triste recordação das tuas lagrimas de agora, pobre creancinha!

Sabe, porém, ó victima tenra e melindrosa, que o grito de tua dor pede—vingança—aos Céos, e que as perolasinhas vermelhas do teu sangue innocente transformam-se no Paraizo, em rubras florinhas do—Martyrio—, e se vão juntar aquellas que entretecem a coroa espinhosa de Jesus!

LIGA OPERARIA

Em sessão de assembléa geral, realisada em 12 do corrente, esta humanitaria associação elegeu a sua nova directoria, a qual ficou assim composta:

Presidente, Egydio Noceti;

Vice-presidente, João Benjamin Wendhausen;

1º Secretario, João Cancio de Souza Siqueira;

2º dito, Rodolpho de Senna Mello;

Thesoureiro, Alfredo Carlos Schmidt.

Procuradores: Irineu Monguilhott, Arlindo Penedo, Orpheu Marques e João Leal de Meirelles.

Syndicancia: Eugenio Dal Grande, Francisco Brites e Manoel Ignacio da Silva.

Ao sr. 1º secretario agradecemos o convite que nos dirigio para assistirmos a cerimonia da posse da mesma directoria, que terá lugar em a noite de 1º de fevebreiro proximo.

Da capital federal, chegou ha dias o nosso amigo e collaborador José Arthur Boiteux, deputado ao Congresso Nacional.

PRIMAVERAS

Festejou ante-hontem seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Adelina Rilla Fernandes, esposa do nosso amigo Edmundo Dantas Fernandes.

A UTILIDADE DA SCIENCIA CONTO INDIANO

Um camponez tirava a sua subsistencia de producto da caça e da pesca a que alternadamente se entregava.

Um dia que elle armára os laços, cahiram tres passaros, e ainda mais outros cahiriam se não fosse o barulho que começaram a fazer dois homens que pareciam brigar; eram dois sabios que disputavam.

O camponez chega-se a elles e pedelhes que suspendam a sua disputa, com medo que o barulho affugente os passaros.

Como preço do seu silencio, os sabios exigem que o camponez lhes dê um passaro a cada um, dos tres que elle tinha apanhado.

«Só ficarei com um, lhes diz elle, sou pobre; a minha familia é numerosa; a sciencia deve fazer os homens justos: que direito tendes sobre a minha caça para exigir os dois terços della? é violar todas as leis da justiça.»

Os sabios contentaram-se em responder-lhe que iam continuar a sua disputa e ainda mais calorosamente.

O camponez, para se livrar desses importunos, consentiu no que elles quizeram.

«Mas, diz elle, se quereis partilhar do que é meu, eu devo partilhar do que é vosso, e se vos dou os meus passaros, deveis dar-me a vossa sciencia: qual era o assumpto da vossa disputa?»

«—Os hermaphroditas, responderam elles.»

O bom homem a quem esta resposta não torbava mais sábio, perguntou-lhes o que eram hermaphroditas.

«Hermaphrodita, replicaram elles, significa o que é ao mesmo tempo macho e femea.»

O camponez tomou sentido na palavra hermaphrodita, e os sabios levaram os dois passaros.

No dia seguinte, pela madrugada, o pobre homem já estava na praia lançando as suas redes. Apanhou um enorme peixe.

Transportado de alegria, corre ao palacio e apresenta a sua pesca ao sultão.

Este príncipe tinha um soberbo viveiro onde reunia os peixes mais raros; acceita este, e manda dar mil moedas de ouro ao pescador que acaba de levar-o.

Esta generosidade pareceu excessiva ao grão-vizir, e elle disse ao seu senhor:

«—Se por uma tal bagatela daes uma sômma tão consideravel, trar-vos-ão todos os peixes do Oceano, e não podereis pagal-os.»

«—Eu prometti mil moedas de ouro pelo peixe, disse o sultão; os reis mais que os outros homens devem ser escravos da sua palavra. Que hei-de eu fazer?»

«—Perguntae ao pescador, replicou o vizir, se o seu peixe é macho ou femea. Se elle vos responder que é macho, dir-lhe-eis: As mil moedas de ouro serão tuas quando me trouxeres a femea. Se elle vos disser que é femea, responder-lhe-eis: Traze-me o macho, e receberás as mil mo-

edas. Elle ficará na impossibilidade de responder-vos, e ficareis quite por uma recompensa modica.»

Este expediente agradou ao monarcha; mandou chamar o camponez:

«—O teu peixe, diz-lhe, é macho ou femea?»

«—Senhor, respondeu o pescador, elle é hermaphrodita.»

O sultão e o vizir ficaram surpresos vendo todas as suas medidas desconcertadas por esta resposta imprevista; ella trouxe ao monarcha sentimentos mais generosos, e este mandou que ás mil moedas de ouro já promettidas juntassem-se outras mil. A somma foi immediatamente entregue ao pescador, que assim não teve occasião de lamentar os seus dois passaros.

A sciencia, accrescenta Bidpai, é sempre util; não é perdido o tempo que se emprega em adquiril-a.

O que o pescador consagrou a ella foi certamente muito curto; mas esse homem não teria podido fazer um melhor uso da palavra que aprendera.

A' GALATHEA

Em um continuo sorrir,
Cantando, alegre vivia
O meu terço coração
Que a magua desconhecia.

Mas um dia—sorte dira—
Ficou triste, emmudeceu,
E conheci que chorava
No canto do peito meu.

—Qual a causa destas lagrimas?
Que sentes tu, coração?
Perguntei-lhe? que motivo
Esta tão grande afflicção?

Si estou triste, respondeu-me,
E em vez das notas do canto
Insonte, alegre, festivo,
Sentes as bagas do prauto;

E' porque—não me crimines—
Invadiu todo o meu ser
Um fluido desconhecido,
Que muito me faz soffrer.

E sinto que muito breve
Eu deixarei de pulsar,
Pois este fluido me obriga
Uma dama procurar.

E não sei onde se occulta!
E' esta a causa, a razão
Da doçura, do meu padecer,
Desta tamanha afflicção.

Os soluços lhe tolheram
A voz. Estou convencida
Que a dama que'elle procura
E' mui nossa conhecida.

Por isto é qu'eu em segredo
Me animo a te perguntar:
Não será D. Francina
A causa desse penar?

Unamos as nossas vozes,
E em suave melodia
Roguemos a essa dama
Que tem andado arredia,

Que deixe seu esconderijo,
Appareça, ponha termo
Ao penar d'um coração
Que palpita triste, enfermo.

E morrerá certamente
Si continúa a soffrer!...
—Na lida quadra da vida
E' muito triste o morrer!

Praze les.

Para que nosso jornal tenha mais attractivos para nossos leitores, resolvemos abrir uma secção de modas extrahida da *Illustração Brasileira* publicada em Pariz.

Mensalmente daremos as novidades do *Correio da Moda*.

CARTA PASTORAL

EDUARDO DUARTE SILVA

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica,
Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSSO
SENHOR JESUS CRISTO

(Continuação do n. 116)

Pretendiamos fazer uma breve synthese de tamanho e tam pequeno livro, quando cahiu-nos debaixo dos olhos a que foi magistralmente traçada pela primorosa penna de um illustre Prelado da França (1); permitti que vol-a transcrevamos aqui.

«Aquelle livro (o catechismo) elementar nos ensina o nome e a natureza íntima de Deus, o segredo de seu ser e de suas obras, seus attributos e seus designios; a criação e o destino desses myriades de espiritos angelicos, mais numerosos e mais rutilantes ao redor de seu ser, do que as estrellas ao firmamento; depois, a formação da terra e de seus primeiros habitantes e a origem na semana, que deve ser santificada por um dia de repouso. O homem então apparece-nos creado á imagem de Deus na santidade e na felicidade; pecca porém, e em lugar daquelle chefe culpado, causador do peccado e da morte, é promettido ao mundo outro chefe, que será a fonte da graça e da vida.

Desde então é Esse a especiação e o desejado das nações. Chamado pelos Patriarchas, vaticinado pelos Prophetas, reclamado pela anciedade do genero humano, chega afinal o Mediador ao meio do povo predestinado, afim de reconciliar, aconchegar e unir o homem a Deus. Nasce Jesus, o Deus-Homem, de Maria sempre Virgem; instrue-nos com seus exemplos; redime-nos com seus soffrimentos; prova a sua humanidade com o seu padecer e sua morte e a sua Divindade com seus milagres e resurreição.

Funda a Igreja e entrega-lhe toda a authoridade que de seu Pae recebera, fazendo d'ella o aprisco em que Pedro deve apascentar seus cordeiros e ovelhas, e o edificio de que devia ser o mesmo Pedro o alicerce. Constituida a Igreja sóbe o Salvador ao Céu, afim de preparar o logar para seus servos e fieis.

Os meios que nos unem, pela Igreja a Jesus, e por Jesus a seu Pae, são a Oração e os Sacramentos. O catechismo nos ensina e nos explica a sublime oração que o proprio Deus ensinou, e a saudação a Maria, começada por um Anjo, continuada pela Santa Mãe do Precursor, e acabada pela Igreja, põe tambem em nossos labios as formulas que exprimem com a maior orthodoxia e unecção a nossa fé, a nossa esperança, o nosso amor e nosso arrependimento; abra-nos outrosim as condições para que tenham efficacia as nossas supplicas e nos faz prestar a Deus o culto em espirito e em verdade como Elle exige.

Os sacramentos dão-nos a graça sob signaes sensiveis; pois o catechismo ensina a natureza delles, e suas virtudes e as disposições necessarias para os receber.

(1) Donnet V. 2º pg. 81-83.

(Continúa).

XXXIS UNO ANJO NO CÉO

Morreste como aurora sem poente,
Como a flor que perfume inda exhalava,
Como o sopro da briza recendente
Como a onda que apenas se formava.

Gonsalves Dias

Donde vem que a taes deshoras

«Stá chorando o campanario?

Porque retalha-me o peito,

C' um tanger tão funerario?

Algum vivente na terra

Cobrio da morte o sudario?

Donde vem que a taes deshoras

«Stá chorando o campanario?

Porque do bronze os queixumes

Vem retumbar em meu peito!

Meu coração porque sinto

Em negras magoas desfeito?

Quem tornou-me de repente

A taes angustias sujeito?

Porque do bronze os queixumes

Vem retumbar em meu peito?

Porque ouço em tardas horas

Estes suspiros doridos?

Quem é que triste desprende

Tantos ais, tantos gemidos?

Tudo dorme, é muda a terra;

Quem pois carpe a meus ouvidos?

Porque ouço em tardas horas

Estes suspiros doridos?

São as auras que me trazem

O écho de um padecer,

São as auras que vierão

Da terra do meu nascer;

Lá deixarão em pranto envolto

Uma mãe terna a soffrer,

Vierão só p'ra trazer-me

O écho de um padecer.

Coitada da bella roza

Que tão cedo feneceu!

Contava apenas um lustro

Quando a vida nos Anjos deu!

Era tão linda e mimosa...

Oh! não sei como morreu!

Coitada da bella roza

Que tão cedo feneceu!

Era um Anjinho tão lindo

Como nunca vi-lhe igual!

Nas graças de tenra idade

Não teve nunca rival;

De doçuras e de encantos

Era um modelo ideal.

Era um Anjinho tão lindo

Como nunca vi-lhe igual.

Era um Anjo, e não podia

Na terra sempre habitar;

Deos a chamou p'ra seu templo,

Lá foi c'os Anjos morar;

Vai ser ditosa p'ra sempre;

Nem já quero mais chorar

Era um Anjo, e não podia

Na terra sempre habitar.

Deos olhou para a innocente,

Teve della compaixão.

Não a quiz deixar viver

N'um mundo todo illusão;

Não quiz ve-la um dia exposta,

Dos homens á ingratidão.

Deos olhou para a innocente,

Teve della compaixão.

Era um lirio que crescia

Junto á limpida corrente,

Tinha a cor da branca neve

Como seu peito innocente;

Em torno así desprendia

Doce aroma recendente.

Era um lirio que crescia

Junto a limpida corrente.

E Deus poz nos Ceos o lirio,

Antes que o lirio murchasse,

Antes que a brisa enganosa

A debil flor desfolhasse.

Não quiz que o sol com seus raios

O perfume lhe roubasse,

E Deus poz nos Ceos o lirio

Antes que o lirio murchasse.

Deixou do mundo os enganos

Na quadra da f'licidade.

Não conheceu negros dólos,

Nem illusões, nem maldade;

Foi venturosa, confesso,

Por morrer naquella idade,

Deixou do mundo os enganos

Na quadra da f'licidade.

Mas o fel que traz a vida

E' lei de todos—beber.

E a pobresinha em tormentos

Muito teve de soffrer!

Coitadinha da innocente

Tão sem culpa a padecer!

Mas o fel que traz a vida

E' lei de todos—beber.

Morreu coitada em martyrios

Ella que era um Cherubim,

Ella que era tão bondosa

Como um meigo Serafim!

Deus p'ra quê deste lhe a vida

P'ra depois tiral a assim?

Morreu coitada em martyrios

Ella que era um Cherubim.

Sei que foi ter com os Archanjos,

Que foi delicias gosar;

Mas as saudades que eu tenho

Ai! nada as pode apagar!

Seja embora entre os Anjinhos

Sua ausencia hei de chorar.

Sei que foi ter com os Archanjos,

Que foi delicias gosar.

Mas foi p'ra sempre, não volta...

Nem jamais poderei vel-a!...

Nunca mais... á linda Analia,

Tão gentil, tão meiga e bella!

Foi ter c'ò a Virgem no Céu,

Foi ver dos Anjos á estrella,

Mas foi p'ra sempre, não volta...

Nem jamais poderei vel-a!...

Era um Anjinho tão lindo

Como nunca vi-lhe igual!

Nas graças de tenra idade

Não teve nunca rival;

De doçuras, e de encantos

Era um modelo ideal,

Era um Anjinho tão lindo

Como nunca vi-lhe igual!

Dr. José Bonifacio Caldeira de Andrade.

(1850)

A interpretação do Evangelho

Um soldado ebrio, atravessando uma ponte, encontrou-se com um frade, e dirigindo-lhe algumas palavras injuriosas terminou por dar-lhe uma bofetada.

Fiel ao preceito do Evangelho, o bom frade apresentou-lhe logo a outra face, onde o brutal soldado deu-lhe outra bofetada.

Então o capuchinho, homem vigoroso e de elevada estatura, agarrou o insolente pelo cós das calças e, num abrir e fechar d'olhos, atirou com elle ao rio.

«E' verdade que o Evangelho diz, ajuntou elle tranquillamente, que devemos apresentar a outra face; mas não diz o que devemos fazer depois.

AS DUAS PHILOSOPHIAS

Um philosopho hypochondriaco calculou approximadamente que em cada minuto morriam sessenta individuos.

«Vede, dizia elle a uma moça, que assumpto de meditação vos offerece o vosso relógio!»

«—Pois bem, respondeu ella, se partem sessenta almas por minuto, chega uma em cada segundo; era justamente isto que eu pensava olhando para o mostrador.»

E' a mesma idéa, e esta ultima imagem é mais alegre.

FOLHETIM

(72)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

— Da morte.

— E quem o matava?

— Não sei.

— Então foi por medo que ficou em lugar do preso?

— Sim, senhor.

— E, si não ficasse?

— Morria.

— Mas quem o matava?

— Não sei.

Este mancebo tinha em suas respostas, e modos um ar tão zombeteiro, que o juiz de paz mal se podia conter para não rir! Então, seismando o que quer que fosse, agitou a sua campainha, e apparecendo um escravo, lhe disse que dissesse a senhora, que ali estava, que viesse a sala, e elle foi esperal-a á porta, que para a sala dava entrada. Logo que Maria chegou:

— Ali está, disse-lhe Augusto ao ouvido, a pessoa que ficou na prisão em teu lugar.

Maria reconhecendo as suas roupas, sahiu para a sala dizendo:

— O sr. Alfredo!!!

O sr. Alfredo, voltando-se rapidamente para ella, e sem dar um passo, apertando as mãos ao peito, como nos pintam o discipulo amado perto da Cruz do Salvador, com os olhos supplicantes enternecidos e amorosos, exclamou em um tom pathetico, e dilacerante:

— Maria!!!

XXXV

DEDICAÇÃO E ABNEGAÇÃO

Era bello e digno de ver-se o painel magestoso, pathetico e sublime, que neste momento solemne apresentavam estes tres personagens! O magestoso, pathetico de suas attitudes, o pathetico de seus semblantes e o sublime dos affectos revelados por seus rostos offereciam á vista um painel doloroso e sentimental, mas encantador e emphatico. Era uma dessas difficuldades e raras scenas do mundo, em que a vida se ostenta com todas as suas saudades e desgostos do passado; com todas as suas esperanças e receios do presente; com todas as suas esperanças, e temores do futuro; e rodeado do apparatus cortejo de seus affectos e paixões, pelo turbilhão de sensações, que envolve em glorias, envolta em penas, com tanta magestade alardeia!

Era uma scena philosophica, pelo que pertencia aos sentimentos da alma! poetica, pelo contraste de tantas e tao variadas sensações! artistica, pelo que revelavam essas physionomias onde reflectiam tao diversos sentimentos como em um prisma, atravessado pelo raio solar, reflecte a luz tao variadas cores!

Maria, tendo dito—O sr. Alfredo!!!—estacou

e cruzou os braços: sua physionomia doce, mas que tinha uns longes de austera, tornou-se carregada; seus olhos um tanto ternos, e um tanto severos, tornaram-se sombrios. Nesta postura, muda e estatica, a moça desfiava em sua mente um cahos in-forme de tumultuarias idéas.

As sombras de um affrontoso insulto, amplo de calculado abuso de uma posição ditosa, arrojada contra uma posição excepcional, lutavam por derramar sobre sua alma a noite do esquecimento de tanto etão sinceros beneficios, contra a brilhante luz de uma dedicação sublime até o enthusismo do martyrio, de uma abnegação estupenda, levada até a morte, até o sacrificio da reputação e da honra! Entre estas sombras, entre esta luz, grandes deveriam ser as paixões e os affectos, que se deviam agitar e debater!

Alfredo, na postura em que o narrador o descreveu no capitulo antecedente, traduzia em seu semblante um amor supremo, até a dedicação sem limites; uma dedicação sem limites, até a abnegação completa; uma abnegação completa até a resignação do martyrio; e a resignação do martyrio até as affrontas, o vituperio e a morte!

Augusto, em pé, com os braços estendidos, contemplava silencioso e immovel, estas duas victimas do amor, do resentimento e da leviandade, soffrendo como ellas, todas as dores, todas as angustias, consequências deste affecto, desta paixão e deste accidente! Elle tinha ao primeiro jacto tado comprehendido!

CORREIO DA MODA

Effectuou-se enfim o regresso. Pois já recuperou o seu habitual aspecto. Contudo não pôde ainda dizer-se que a vida mundana esteja definitivamente reorganizada—mas, sómente, que terminou o periodo das excursões estivaes. Nestas cousas, como em tudo, ha retardatarios; em Novembro havia ainda quem viesse a Paris, entre dous comboios, sómente para visitar os costureiros.

O ar do campo e a vista do mar, tinham ainda encantos para alguns.

Agora, todavia, tudo acabou. Os theatros reabriram e deram o primeiro impulso á vida parisiense; já ahí se vê o que se usa; e alguns vestuarios, aqui e além apparecidos, deixam conjecturas o que será a moda em plena estação, como tecidos e como cores. O panno reinará sempre e quasi sem concorrência: panno amasona, zibelina, *emer-coat*, ou burel de Escocia; os tons mesclados terão egualmente aceitação, mas será sempre panno de uma só cor o que se empregará nos vestuarios de cerimonia. O que é importante e necessario notar nos vestuarios modernos, onde tudo, á primeira vista, parece vago e fluctuante, é o perfeito ajustamento dos interiores. Sem fallar dos espartilhos, particularidade importante e tantas vezes discutida, muitas senhoras usam forros de tafetá, em forma «princeza», que simultaneamente aperfeioam a elegancia da saia e o feitiço do collete; é, de resto, do ajustamento e da perfeição dos forros que depende a elegancia de um corpete que, com a sua forma de blusa, descuidada e vaga, nunca obterá um aspecto gracioso senão com a condição de ter um forro irreprehensivel.

Estes processos de meticoloso cuidado e correção, são um dos maiores segredos das grandes casas de modas.

Um dos vestuarios mais em uso para estes ultimos dias do outono, é confeccionado em panno *kaki*, esta cor que no tempo da restauração, os nossos avós designavam com o nome de «camurça», e que tem tambem alguma cousa do pecego; é claro, aceado e muito distincto. O vestido faz-se com uma saia lisa, muito justa na parte superior e subdividindo-se na inferior em dous folhos do mesmo tecido, ligados um ao outro sem intervallo, o que dá o aspecto de uma saia direita. Um curto holero do mesmo panno *kaki*, ornado de largas encrustações de renda de linho, torçal e ouro, abre-se sobre uma camisiaha de tafetá branco empregado; as mangas, do mesmo panno, são chanfradas, na extremidade, por um ornamento de renda de linho deixando passar os fofos de tafetá branco da camisiaha. Uma gravata de tafetá preto, tido em pregas muito estreitas, unido por um laço azul marinho bastante grande, completará este elegante vestuario. Além d'este tom *kaki*, que desthrona o *beige*, tambem se vê frequentemente os tons de cinzento-acerejado, pardo-cinza, azul-russo, castanha, verde-louro, etc. O verde, sobretudo em tons attenuados, deve attingir uma grande voga.

Mas o que já não tem mais voga alguma, depois de tantos annos de preferencia é o corpete curto; morreu, alfin! E esses antigos cazacos, abandonados de anno para anno, supprimidos até e o beneficio do bolero, vão retomando um papel importante nos dominios da moda. Casaco de mediano comprimento, eis o que todos usarão este anno. Cada cousa tem o seu tempo, as suas qualidades e os seus inconvenientes; o corpete curto, dando esvelteza, deixava mais liberdade ao andar e permitia levantar, com commodidade e elegancia, um dos lados da saia. O corpete comprido é mais confortavel, mais proprio para resistir ao frio; tendo feito o seu apparecimento no verão, em tafetá, pareceu elegante, agradou, foi adoptado—e sel-o ha ainda largo tempo, assim como alguns boleros, unica fórmula de corpetes curtos que resistirá ao seu novo adversario.

Baroneza de MAYERVILLE.

Da *Illustração Brasileira* de 1 de Dezembro.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPHO

A' *Brazilia Silva*

N'uma prisão encerrado—18, 2, 11, 15, 1, 12, 14, 15, 17 se lastimava um sujeito—8, 6, 7, 5 por ter sido condemnado—11, 17, 9, 3, 12, 2 sem crime nenhum ter feito.—15, 6, 18, 2, 6, 1, 5

Os juizes que o julgaram—11, 10, 13, 15, 18, 7, 12, 18 foram injustos e crueis.—9, 15, 3, 2, 18 Decerto não consultaram—11, 5, 4, 17, 16 as ordenações da leis.—14, 8, 13, 4, 12, 18

Deveras penalizado voltei p'ra casa a chorar. Fez-me aquelle desgraçado muito pranto derramar.

C. Hêta.

CHARADA (COMBINADA)

A' *Brazilia Silva*

- 1.^a + cay = serra.
- 2.^a + na = mulher.
- 3.^a + gü = arvore.
- 4.^a + jó = duro.
- 5.^a + miz = peneira.

alizarina.

A. S.

ENIGMA

A' *Maria*

O casamento e a mortalha no ceu se talha. Onde está a planta?

Minagalo.

PERGUNTAS

Ao *Sar. Tinoco*

Que factos notaveis da nossa historia occorreram nas seguintes datas:

- 3 de Agosto de 1645
- 19 de Setembro de 1710
- 26 de Dezembro de 18.5.

C. Hêta.

PROBLEMA

Um club dá um baile cada 15 dias, um outro cada 20 e um terço cada 24. Hoje, porem, vem celebrado contemporaneamente um baile nos tres clubs. Chico, que é rapaz solteiro e socio dos tres clubs, desejaria saber quantos dias terão a percorrer antes que isso aconteça outra vez.

Chico.

Problema do n. 117

Da primeira vez João bebeu $\frac{1}{3}$ do conteúdo do copo, da segunda vez bebeu um terço dos dois terços do vinho que restava, isto é, $\frac{2}{9}$ d'elle; restando quatro nonos; da terceira vez bebeu ainda um terço d'estes quatro nonos, ou $\frac{4}{27}$. Sommando as tres quantidades, achamos que João bebeu, ao todo, $\frac{19}{27}$ do vinho puro com que ao principio enchera o copo.

Agora diga-nos o sr Chico quanta agua bebeu o João em cada baptismo.

Theon Junior.

CARNAVAL

Ruidoso e funambulesco *Zé Pereira* percorrerá hoje á noite as ruas desta cidade, abrindo assim as portas aos folguedos carnavalescos, que este anno estão marcados para os dias 9, 10 e 11 de fevereiro.

Os *Saca-Rolhas*, ao que nos informam, estão se preparando para se exhibirem em um d'aquelles dias, e não seria mau si os outros grupos os imitassem, já não diremos como nos demais annos, mas ao menos com pequenos prestitos, que muito serviriam para desopilar o espirito do nosso povo tão falto de distracção.

INDICADOR

Illustração Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

PARIS—SEDE EM BORDEUS

Fundada por um importante grupo de Brasileiros residentes na Europa, foi iniciada no mez de Agosto

Esta publicação é digna da protecção e do auxilio de todos os nossos patricios.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Anno 24\$000
Semestre 12\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Esta Redacção está autorizada a dar as informações

CERVEJA PELOTENSE RITTER

DELICIOSA, LEVE, SALUTAR

FABRICAÇÃO PELO SYSTEMA DA BAVARIA

A preços ao alcance de todas as bolsas

Recommendamos ao respeitavel publico esta superior e acreditada cerveja branca e escura.

Chegou a primeira remessa e está sendo distribuida.

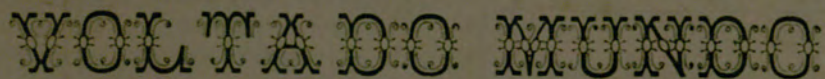
A venda em todas as boas casas de molhados, hotéis, cafés e bilhares.

Depositarios:

OLIVEIRA CARVALHO & IRMAO

O "ALMIRANTE BARROSO"

á



Pelo 1.^o Tenente d'Armada

THEOPHILO NOLASCO D'ALMEIDA

Nova edição illustrada com vinte e duas gravuras e um mappa colorido, contendo toda a derrota da viagem.

PARA OS ASSIGNANTES 4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

GRAVURAS

- 1.^a Capa de effeito: *Barroso* debaixo de tormenta
- 2.^a *Barroso* ancorado em Montevideo.
- 3.^a Valparaiso.
- 4.^a Monumento Pratt.
- 5.^a Eu Japonez.
- 6.^a O correio Japonez.
- 7.^a Uma noiva japoneza.
- 8.^a Um padre japonez.
- 9.^a Acrobatas japonezes.
- 10.^a Um saypan japonez.
- 11.^a Japonezas em refeição
- 12.^a Uma senhora japoneza.
- 13.^a Grande hotel japonez
- 14.^a Vista de Nangasaki.
- 15.^a Colombo.
- 16.^a Uma indiana.
- 17.^a Negociantes na India.
- 18.^a Vista de Aden.
- 19.^a O Canal de Suez.
- 20.^a A columna de Pompeo.
- 21.^a Vista das Pyramides.
- 22.^a O Nilo cheio.

ACCEITA-SE ASSIGNATURA NO — GABINETE SUL-AMERICANO